

Transtorno, medo e mortes



NO BARRO PRETO, REGIÃO CENTRO-SUL DE BH, A QUEDA DE ÁRVORE E DE POSTES, ENTRE AS RUAS ARAGUARI E MATO GROSSO, DEIXOU A ÁREA SEM ENERGIA

O imóvel de dois andares estava vazio durante o incidente, e o desabamento não deixou vítimas. O proprietário, Marcos Antônio de Souza, conta que a edificação teria uma loja no andar inferior, alugada para uma marmoraria que abriria as portas no mês que vem, e uma casa no andar superior, já em fase de acabamento. "Graças a Deus que não teve perda de vidas. É um conforto nessa hora", desabafa.

Segundo Souza, foram investidos mais de R\$ 100 mil na construção da loja, que tem aproximadamente 150m². Ele afirma que não vai desistir do investimento. "Primeiro, é buscar força em Deus e, depois, reconstruir. Nós, brasileiros, não desistimos nunca", disse. A Defesa Civil comunicou que foi feita uma avaliação do imóvel e o proprietário foi notificado e orientado a tomar medidas para mitigar os riscos e providenciar a recuperação da área. Ainda conforme o órgão, os imóveis vizinhos não foram afetados pelo desabamento.

TRANSTORNOS

As chuvas que chegaram com força na noite de quinta-feira (26/12) levaram as autoridades municipais a interditar, preventivamente, várias avenidas pela cidade, como a Sebastião de Brito e Vilarinho. A Avenida Cristiano Machado, na Praça das Águas, próximo à Estação São Gabriel, também foi interditada devido ao risco das águas emergirem do canal do liberário do Onça. Apesar dos transtornos provocados pelos bloqueios, as vias não tiveram transbordamentos. Contudo, alagamentos foram registrados no Anel Rodoviário, próximo ao Shopping Del Rey e em ruas do Bairro Tirul, no Barreirão.

Além de alagamentos, outros transtornos causados frequentemente pelas chuvas, e que se repetiram, foram as quedas de árvores e postes. Na Avenida Motoso Pena, uma das mais movimentadas do Centro, duas faixas foram bloqueadas depois que uma árvore caiu na esquina com a Rua Pernambuco.

No bairro Cachoeirinha, na Região Nordeste, 273 casas ficaram sem luz depois que uma árvore caiu e atingiu a rede elétrica, no cruzamento das ruas Senhora da Conceição e Itapetinga. Apesar do susto, ninguém ficou ferido. Equipes da Cemig estiveram no local para normalizar o serviço na região. O Corpo de Bombeiros também foi acionado para fazer o corte da árvore. No Barro Preto, na Região Centro-Sul, a queda de uma árvore sobre dois postes, entre as ruas Araguari e Mato Grosso, também deixou a área sem energia elétrica. Novamente, ninguém se feriu.

Outro estrago causado pelas chuvas foi a abertura de uma cratera de aproximadamente dois metros de profundidade na Rua Costa Monteiro, no Bairro Sagrada Família, na Região Leste. Pela avaliação da Defesa Civil municipal, o buraco apresenta perigo para veículos e pedestres. Na tarde de ontem, trabalhadores da Copasa estiveram no local e cobriram, provisoriamente, o espaço. Para a empresa, a lacuna foi causada por um abatimento próximo ao ramal da ligação de esgoto informou que as obras definitivas serão realizadas quando houver condições climáticas favoráveis.



ALÉM DAS OCORRÊNCIAS RELACIONADAS ÀS CHUVAS NA CAPITAL, COMO A CASA QUE DESABOU NA REGIÃO NORDESTE DE BH, BOMBEIROS SE MOBILIZAM NOS ATENDIMENTOS PELO INTERIOR

CENÁRIO NO INTERIOR

Três cidades mineiras estiveram entre as cinco que registraram os maiores volumes de chuva em todo o país, entre as manhãs de quinta e sexta e, consequentemente, mobilizaram a atenção do Corpo de Bombeiros. De acordo com o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), o município com maior acumulado de chuvas foi Maria da Fé, no Sul do estado, com 90,4 mm. Araxá, no Alto Paranaíba, ocupou o segundo lugar do ranking nacional, com 89,6 mm - o volume, conforme o Inmet, é considerado muito alto para apenas 24 horas. O terceiro e quarto lugar na lista foram ocupados por cidades paulistas, mas o município de Monte Verde, também no Sul de Minas, ficou em quinto, com 76,2 mm.

A previsão do Inmet é de que 673 municí-

pios podem enfrentar chuva intensa até as 10h de hoje (28/12). As precipitações podem atingir 30 mm por hora ou até 50 mm por dia. Já os ventos podem chegar a 60 km/h, além de apresentar baixo risco de corte de energia elétrica, queda de galhos de árvores, alagamentos e descargas elétricas.

A força das águas pelo estado pode ser notada por uma trágica estatística: chegou a oito o número de pessoas mortas desde o início do atual período chuvoso em Minas Gerais. Isto porque o Corpo de Bombeiros encontrou os corpos das duas vítimas arastadas por uma enxurrada na comunidade de Uba de Baixo, em Riad Soares, na Zona da Mata mineira, na noite da última segunda (23/12).

IRRESPONSABILIDADE NO INTERIOR

As chuvas desta semana provocaram uma cena inusitada e irresponsável, segundo o Corpo de Bombeiros, em Juiz de Fora, na Zona da Mata mineira. A corporação vem alertando para o risco de choques, no encontro a possíveis fios desencapados e submersos. Enquanto isso, um homem foi filmado com uma prancha de surf em meio a um alagamento na Rua Santo Antônio, no Centro da cidade, na última quinta. Nas imagens, publicadas em uma rede social, o homem chega a se deitar sobre a prancha, na água. A situação chamou a atenção de populares. As fortes pancadas, de curta duração, causaram congestionamento nas principais vias e avenidas da área central. Em apenas 15 minutos, foi registrado um volume de chuva de cerca de 25mm, conforme informou a Defesa Civil de Juiz de Fora.

As vítimas são um homem, de 46 anos, e uma mulher, de 55. De acordo com a Defesa Civil estadual, o casal estava em um veículo que foi arastado pelas correntezas de um córrego ao tentarem atravessar uma ponte próxima à capela da comunidade. O automóvel foi localizado um pouco à frente do local do ocorrido, mas as vítimas ficaram desaparecidas até anteontem (26/12).

*Estagiários sob supervisão do subeditor Rafael Oliveira

EM MINAS

CHUVAS ACIMA DA MÉDIA E MAIS DUAS MORTES CONFIRMADAS



DESAMONTE DE IMÓVEL DE DOIS ANDARES NO BAIRRO SÃO GABRIEL DEIXOU 9 PESSOAS PRESAS DENTRO DE CASA DURANTE QUATRO HORAS DEVIDO AOS RISCOS DE ELETRIFICAÇÃO DO TERRENO

Número de óbitos no atual período chuvoso sobe para oito no estado. Mais uma casa desaba em BH. Queda de árvores e de postes eleva riscos causados por temporais

As chuvas que caíram em Belo Horizonte entre a noite de quinta-feira (26/12) e a manhã de ontem (27/12) fizeram todos os registros da capital ultrapassarem a média climatológica esperada para o mês de dezembro. Foram três episódios de pancadas de chuva, os estragos e transtornos eram notáveis por toda a cidade. Ruas e avenidas alagadas, árvores e postes caíram, e a principal ocorrência foi um imóvel de dois andares, que desmoronou no Bairro São Gabriel, na Região Nordeste, e impediu nove pessoas que moravam no mesmo terreno de saírem de suas casas. O cenário de chuvas fortes se repetiu em vários pontos do interior. Subiu para oito o número de mortes no atual período chuvoso em Minas Gerais.

Devido às fortes chuvas dos últimos dias, a Defesa Civil de Belo Horizonte reatou o Alerta de Riscos Geológico Forte em todas as regionais até a próxima sexta-feira (31), com exceção da Leste, que tem nível moderado.

Até o momento, as regiões do Barreirão e Oeste foram as que registraram maior volume de chuvas em três dias, com 417,3 mm e 417 mm, respectivamente. O número é superior à média climatológica para a capital em dezembro, que é de 390 mm - marca superada por todas as regionais. Além disso, Belo Horizonte registrou neste mês mais do que o dobro do volume de chuva acumulada no mesmo período de 2023.

DESABAMENTO

O desmoronamento de um imóvel de dois andares, no Bairro São Gabriel, chamou a atenção dos populares de toda a comunidade. Os escombros da edificação bloquearam a saída com o lote, o que, junto do terreno ter ficado delimitado com o incidente, deixou 9 pessoas presas dentro de casa. O fato ocorreu pouco antes das 8h e apenas por volta das 12h e que os fios de energia foram cortados e alguns moradores conseguiram sair. Também foi necessário que os militares abrissem acessos pelas paredes para a liberação definitiva dos moradores.

BRUNO BARROS, DENYS LACERDA, IZABELLA CAIXETA, LAURA SCARDUJA* E MELISSA SOUZA*

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais **Página:** 18 e 19